

de Miranda designa, no título da colectânea, como «casos verdadeiros». Um pouco à maneira de Pascoaes, que considerava a lenda mais verdadeira que a história real.

A história de S. Pedro de Rates, patrono da freguesia, que também o foi da Arquidiocese de Braga até ser substituído por S. Martinho de Dume – por insistência do saudoso Cónego Avelino de Jesus da Costa que, com a autoridade historiográfica que lhe é reconhecida, defendeu a tese da não existência de um S. Pedro de Rates distinto do S. Pedro Apóstolo, que jamais terá estado naquela freguesia – é uma dessas histórias. Lino de Miranda, sempre fantasiando, faz curiosas ligações entre aquele que teria sido o primeiro Bispo de Braga e o apóstolo S. Tiago, supostamente evangelizador da Hispânia e cujos restos mortais, no seu modo de ver e na sua narração, estarão efectivamente em Compostela.

Outras histórias da vida e da tradição ratenses são aqui contadas. Diga-se em abono da verdade, que se, pelo lado «folclórico» (no sentido etimológico, do que exprime as tradições do povo) são narrativas muito interessantes, pelo lado literário elas estão bem urdidas e bem narradas. O seu interesse é essencialmente para os habitantes da freguesia onde se situam os supostos factos narrados. Mas não só. Como qualquer livro de contos, este também convida à leitura, uma leitura sempre agradável e benfazeja.

LUÍS SALGADO

LLIN CHÁFER, Arturo, **Santo Tomás de Villanueva – Pastor de la Iglesia en tiempos recios**, Editorial Agustiniiana, Guadarrama (Madrid), 2010, 322 p., 220 x 150, ISBN 978-84-92645-05-3.

O século XVI – século dos descobrimentos e consequente início da missionação dos

novos mundos, mas também de empenhamento na reforma da Igreja – foi para Espanha, como também para Portugal, no plano religioso, como no político e no económico, um século de ouro. Os monges de Santo Agostinho estiveram então na primeira linha da obra da Igreja, que era preciso realizar à altura dos tempos. S. Tomás de Villanueva foi um deles, homem que foi, como realça o autor desta biografia, «testemunha qualificada de Cristo», «pobre, austero, casto, simples, servil, embebido da caridade teologal, que é a caridade pastoral sem limites» (p. 10). Em tempos difíceis e exigentes, imprimiu à sua época uma dinâmica apostólica de exemplaridade evangélica, empenhando-se em encarnar na sua vida as bem-aventuranças.

O autor desta sua biografia divide-a em cinco partes. Na primeira apresenta a acção reformadora das estruturas eclesiais do seu tempo, acção conduzida quer como simples religioso de Santo Agostinho quer como Arcebispo de Valência. A segunda parte dá-nos conta das influências exercidas no biografado por S. Paulo e por S. João de Ávila, neste caso extensivas a S. João de Ribera. A riqueza do seu magistério no âmbito da espiritualidade sacerdotal e religiosa ocupa a terceira parte. Na quarta parte o biógrafo analisa o empenhamento e a acção em prol do diálogo inter-religioso, em tempos de presença mourisca no sul de Espanha. Finalmente, a quinta parte analisa alguns aspectos da teologia de S. Tomás de Villanueva: eclesiologia, cristologia, soteriologia, antropologia, teologia da graça, teologia da conversão.

Como é próprio das biografias de grandes figuras, também esta vale, além do mais, pela exemplaridade que convida ao seguimento por parte de quem acompanha de perto a vida do biografado.

RAUL AMADO